- CVI -

OS PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NITERÓI-RJ: DISCUTINDO O BEM E O MAL-ESTAR

Jacqueline Rodrigues

Nugeppe-UFF/FME-Niterói
jacquerpino@gmail.com

Marcelo Maia Vinagre

Mocarzel, Nugeppe-UFF
marcelomocarzel@gmail.com

INTRODUÇÃO AO PROBLEMA

Este trabalho tem o propósito de analisar os dados coletados na Perícia Médica e no Setor de Gestão de Pessoas da Fundação Municipal de Educação de Niterói do Estado do Rio de Janeiro. Objetivando verificar: como os fatores externos e internos que incidem no professor podendo gerar o bem-estar e o mal-estar. Parte-se do pressuposto do discurso neoliberal de que o aumento do número de licenças médicas se deve ao mal-estar, da sua insatisfação no exercício de sua profissão. Para isso, analisa-se o número de licenças médicas no período de 2001 a 2011. Norteiam esta pesquisa conceitos extraídos dos estudos dos autores Esteve (1999a; 1999b), Jesus (2002 e 2007), Lipp (2008).

A pesquisa realizada foi mista, quali-quantitativa, e se baseia na análise dos dados numéricos pesquisados em diversos órgãos sobre os professores pertencentes à Fundação Municipal de Educação de Niterói. Partindo dessa análise, baseado nos dados apresentados, será verificado se os professores apresentam bem-estar ou mal-estar na execução das suas tarefas diárias.

DESENVOLVIMENTO

O bem-estar do professor é um conceito que segundo Jesus (2007, p. 26) traria a “motivação e realização” e estes são dois princípios básicos para superar os obstáculos

vivenciados no seu dia a dia. O setor de Gestão de Pessoas da Fundação Municipal de Educação de Niterói, é o órgão responsável pela emissão do B.I.M (Boletim de Inspeção Médico). O B.I.M. é um documento obrigatório para o servidor apresentar na Perícia Médica a fim de, solicitar a licença médica. E, me deparei mas especificamente com o quantitativo das licenças médicas que em alguns meses aumentavam consideravelmente e em outros meses sofriam uma queda durante o ano letivo.

Um dos pressupostos da pesquisa era que os professores da Fundação Municipal de Educação de Niterói estavam com o mal-estar e o número de licenças médicas sofreu um aumento considerável nos últimos anos. Iniciei a pesquisa fazendo um levantamento para verificar o número de professores e professoras, comparando-os no período de 2001 e 2011, e comprovar a feminização no magistério Municipal de Niterói. No ano de 2001, na Fundação Municipal de Educação de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, havia um número de 52 professores e 708 professoras, totalizando um número de 760 professores. Já no ano de 2011, esse número aumentou consideravelmente, passando para 366 professores e 1862 professoras, totalizando um número de 2.228 professores. (Dados FME e AEPE - Niterói/RJ 2011- Tabela 1)

Tabela 1 - Número de professores discriminados por sexo no ano de 2001 e 2011.

Professores Ano 2001	Quantitativo	Percentual	Professores Ano 2011	Quantitativo	Percentual
Mulheres	708	93%	Mulheres	1862	85%
Homens	52	7%	Homens	366	15%
Total	760	100%	Total	2228	100%

Como se pode verificar pela análise da tabela 2, o que ocorreu foi um aumento de 1154 professoras entre os anos de 2001 e o de 2011, o que corresponde a uma percentagem de 82%.

Tabela 2 - Percentual de crescimento do número de professoras no ano de 2001 e 2011.

Professores	Crescimento	Percentual
Mulheres	1154	82%
Homens	314	18%
Total	1670	100%

As mudanças ocorridas durante as últimas décadas afetaram diretamente no professor, Jesus (2007) pontua a dualidade entre o bem-estar e o mal-estar. E conceitua o bem-estar como uma motivação e realização do professor, em virtude do conjunto de competências (resiliências) e de estratégias (*coping*) desenvolvidas para alcançar as exigências e minimizar as dificuldades profissionais através da superação. Já o conceito de mal-estar é assim definido por Jesus (2007), como “um fenômeno da sociedade atual, estando interligado com as mudanças sociais que ocorreram nas últimas décadas com implicações no comportamento dos alunos na escola” (p. 15 e 16). Jesus aborda alguns efeitos do mal-estar “falta de responsabilidade, desejo de abandonar a docência, absentismo, esgotamento, ansiedade, stress, neurose e depressão.” (JESUS, 2007, p.14).

Alguns autores como Esteve (1999a e 1999b), Lipp (2008), Oliveira (2006), Landini (2008) abordam a questão do mal-estar do professor, e, corroboram ao descrever os mesmos sintomas que afetam diretamente tais como: stress, adoecimento e absentismo. Mas Jesus (2007) faz uma reflexão sobre esse problema mostrando que ele afeta toda a sociedade, no geral, e aos alunos, em particular. Jesus (2007) cita outros autores que reconhecem a importância dessa reflexão. Pettegrew e Wolf (*apud* JESUS, 2007, p.16), por sua vez, enfatizam que “o stress dentro da atividade de ensino é considerável e pode ter amplas consequências para os alunos que fazem parte do processo de educação”.

CONCLUSÕES

Diante do tema escolhido e seguindo as leituras feitas no texto, consideramos pertinente questionar: os fatores externos e internos que geram o mal-estar do professor têm como consequência no aumento no período de 2001 à 2011 das licenças médicas?

Segundo os dados estatísticos da Fundação Municipal de Educação de Niterói (2012) a rede pública municipal de Educação, no mês de outubro de 2001, possuía 59 escolas com um total de 20.442 alunos. No ano de 2011 essa rede pública municipal de Educação possuía 71 escolas: 47 escolas de ensino fundamental e 24 UMEIs (Unidade Municipal de Educação Infantil). Além de 33 Creches Comunitárias⁶² e, de uma escola que atende à comunidade indígena no bairro de Cambinhas, perfazendo um total de 105 escolas.

⁶² As creches comunitárias, funcionam em convênio com a Fundação Municipal de Educação de Niterói O convênio firma-se da seguinte maneira, Fundação Municipal de Educação de Niterói(FME) disponibiliza funcionários e alimentação para o seu funcionamento. E o espaço físico da creche pertence a comunidade, que pode ser uma Associação de Moradores, uma Igreja.

Conseqüentemente, no ano de 2011, a Fundação Municipal de Educação de Niterói, atendia um número total de 8.238 alunos de UMEIs que estudam no horário integral e parcial, incluindo as Creches Comunitárias, 18.998 alunos que estudam no Ensino Fundamental e 1.484 alunos que estudam no EJA (Educação de Jovens e Adultos). Ela atendia 795 alunos com Necessidades Especiais inclusos no quantitativo acima, perfazendo um total de 28.720 alunos. Constatou-se durante esse período de 10 anos, um aumento no número de escolas da Fundação Municipal de Educação de Niterói e conseqüentemente de funcionários e alunos.

Parte-se do pressuposto do discurso neoliberal de que o aumento do número licenças médicas se deve ao mal-estar, ou da sua insatisfação no exercício de sua profissão. Partindo dessa indagação coletei dados sobre o número de licenças médicas dos professores Fundação Municipal de Educação de Niterói, Estado do Rio de Janeiro. Foi analisado o número de licenças médicas e, se esse quantitativo sofreu acréscimo ou decréscimo no período de 2001 à 2011.

Tabela 3 - Número de licenças médicas discriminadas nos anos de 2001 e 2011.

Licenças Médicas	2001	Percentual	Licenças Médicas	2011	Percentual
Janeiro	23	3,0%	Janeiro	43	1,9%
Fevereiro	61	8,0%	Fevereiro	150	6,7%
Março	105	13,8%	Março	228	10,2%
Abril	123	16,2%	Abril	378	16,9%
Maio	104	13,7%	Maio	444	19,9%
Junho	149	19,6%	Junho	384	17,2%
Julho	94	12,4%	Julho	268	12,0%
Agosto	150	19,7%	Agosto	406	18,2%
Setembro	138	18,2%	Setembro	415	18,6%
Outubro	161	21,2%	Outubro	298	13,3%
Novembro	104	13,7%	Novembro	326	14,6%
Dezembro	83	10,9%	Dezembro	260	11,6%
Total de licenças médicas	1295			3600	
Número de professores	760	100%		2228	100%

Diante das tabelas apresentadas, do gráfico e através dos cálculos percentuais com o número de professores e o número de licenças médicas no período de 10 anos de 2001 à 2011. Podemos concluir que não houve um crescimento considerável no número de licenças médicas dos professores durante o período pesquisado.

REFERÊNCIAS

ESTEVE, J. M. *O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. Bauru, SP: Editora do Sagrado Coração – Edusc, 1999a.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: Nóvoa, A. (org.) *Profissão professor*, 2 ed., Porto: Porto Editora, 1999b.

JESUS, S. N. de. Perspectivas para o bem-estar docente: uma lição de síntese. *Cadernos do CRLAP*, n.29. Porto: Edições ASA, 2002.

JESUS, S. N. de. *Professor sem stress: realização profissional e bem-estar docente*. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LIPP, M. *O stress do professor*. Campinas, SP: Papirus, 2008.

OLIVEIRA, E. da S. G. de. O “mal-estar docente” como fenômeno da modernidade: os professores no país das maravilhas. *Ciência & Cognição*. vol. 07 p. 27 – 41, 2006.